

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### A QUALIDADE DO EMPREGO FORMAL NAS CIDADES MÉDIAS CEARENSES: ANÁLISE PARA OS ANOS DE 2000, 2010 E 2018.

Greyce Lins Andrade<sup>1</sup>, Aline Alves de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O mercado de trabalho brasileiro nas últimas décadas do século XX e nas primeiras décadas do século XXI passou por profundas mudanças. O período de 2003 a 2010 é caracterizado pelo aumento das taxas médias de crescimento da economia brasileira e do emprego. Já o período de 2011 a 2018, foi assinalado pela deterioração da economia e elevação do desemprego. Por isso, o objetivo do trabalho foi analisar a qualidade do emprego formal nas cidades médias cearenses nos anos de 2000, 2010 e 2018, pois essas mudanças econômicas, modificaram não só a geração de emprego, mas também a sua qualidade. A metodologia da pesquisa tem caráter bibliográfico e descritiva, tem como delimitação geográfica as cidades médias cearenses, Crato, Crateús, Iguatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Sobral e Quixadá. Para elaboração do IQEF, foram utilizados dados de origem secundária, a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), para a construção do índice foi considerada a média simples de cinco indicadores: a) Rotatividade; b) Permanência no emprego; c) Faixa etária; d) Nível de instrução; e) Concentração salarial. Cada um destes indicadores é transformado em índice, ao qual varia de 0 a 1. O resultado encontrado mostra que o IQEF nas cidades médias cearenses se manteve baixo nos anos 2000 e 2010 mesmo apresentando melhoria neste período, apenas em 2018 quatro cidades conseguiram um IQEF igual ou maior que 0,5.

**Palavras-chave:** Cidades Médias. Emprego Formal. Qualidade

#### 1. Introdução

O mercado de trabalho brasileiro nas últimas décadas do século XX e nas primeiras décadas do século XXI passou por profundas mudanças. O período de 2003 a 2010 é caracterizado pela aumento das taxas médias de crescimento da economia brasileira, o mercado de trabalho expôs mudanças expressivas que, no conjunto, culminaram em importantes melhorias: redução das taxas médias de desemprego, ampliação do emprego assalariado formal, abrigado pela legislação trabalhista, social e previdenciária brasileira, crescimento do emprego nos setores mais organizados da economia até mesmo na grande empresa e no setor público (BALTAR ET AL, 2010). De 2003 a 2010, a taxa de emprego formal cresceu 53,6%, uma média de crescimento anual de 5,51%, os fatores decisivos do sucesso da trajetória econômica deste período e também do crescimento do

---

1 Bolsista IC. Universidade Regional do Cariri, e-mail: greycelins96@gmail.com

2 Professora Orientadora. Universidade Regional do Cariri, e-mail: aline.alves@urca.br

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



emprego, principalmente pós 2006, foram as modificações da forma de atuação da política fiscal e do papel do Estado, existente na política de aumento real do salário mínimo e na ampliação dos gastos sociais e dos investimentos públicos, aliadas aos mecanismos de incentivo ao capital privado e de defesa do crescimento e a expansão da oferta de crédito que, ambas, ampararam a retomada do PIB com melhor distribuição de emprego e renda. (ARANTES E LOPREATO, 2017).

Porém, o período de 2011 a 2018, foi assinalado pela deterioração das condições externas devido a um conjunto de fatores, crise da área do euro, indicações de normalização da política monetária nos Estados Unidos e desaceleração da economia chinesa que culminou na diminuição dos fluxos de capitais para as economias emergentes, na retração da economia e do comércio global, e no declínio dos preços dos commodities. Desta forma, a desaceleração do crescimento que teve início no final de 2010 intensificou-se em 2012. Essa desaceleração transcorreu da degradação do contexto externo, bem como do enfraquecimento dos pilares do padrão de crescimento vigorante entre 2004-2010 baseado no consumo das famílias (PRATES; FRITZ; DE PAULA, 2019). Em 2011 a taxa de desemprego no Brasil era de 6%, em 2018 chegou a 11,6% (IBGE, 2020). A partir de 2015, a taxa de desemprego teve um crescimento acelerado, em dezembro de 2018, o país tinha 90 milhões de ocupados 12 milhões de desocupados e 64 milhões fora da força de trabalho (IBGE, 2020). Seguindo a tendência nacional do período, o Ceará também apresentou bom desempenho econômico. Com taxa de crescimento do PIB variando de 5,15% em 2004 para 3,65% em 2012, observou-se bons resultados para o emprego, visto que essa variável macroeconômica está associada ao ritmo de crescimento da economia. A partir de 2015, o Ceará também passa a apresentar elevada taxa de desemprego, em 2005, ele detinha percentual de 7,76%, e após dez anos (2015) subiu para 8,37%, mas permaneceu com média inferior à do país. Em 2018, o Ceará tinha uma taxa de desemprego de 10%, o equivalente a 39 mil pessoas sem emprego (IPECE, 2020).

Com relação as cidades médias, estas passaram a assumir novos papéis na rede urbana a partir da década de 1980 e 1990. A partir de 1989 com intuito de espraiamento da dinâmica industrial fora da RMF, o estado do Ceará passou a forçar em políticas de atração de investimentos para estas cidades, para que estas passassem a ter um dinamismo econômico. Desta forma, com a política de atração de investimento na década de 1990 e o crescimento econômico brasileiro na década de 2000, estas cidades estabeleceram estruturas produtivas que permitiram o aumento e a diversificação do emprego, dos serviços especializados e do consumo tendo como consequência o crescimento populacional.

Neste contexto, se torna pertinente analisar a qualidade do emprego formal nas cidades médias cearenses nos anos de 2000, 2010 e 2018, pois as mudanças econômicas, modificam não só a geração de emprego, mas também a sua qualidade, por isso se torna importante mensurar essa qualidade em distintos períodos.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### 2. Objetivo

Analisar a qualidade do emprego formal nas cidades médias cearenses nos anos 2000, 2010 e 2018.

### 3. Metodologia

A pesquisa é bibliográfica e descritiva. Bibliográfica porque na visão de Gil (2008), constitui-se de um estudo com base em material já elaborado, a exemplo de livros e artigos científicos, coletando as principais contribuições de cada autor para o assunto estudado. E a pesquisa é descritiva, porque segundo Gil (2008), as pesquisas de caráter descritivo têm como objetivo a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Este estudo tem como delimitação geográfica as cidades médias cearenses, Crato, Crateús, Iguatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Sobral e Quixadá. A escolha destas cidades médias foi baseada no conceito do REGIC (2008), o qual decorre a funcionalidade que desempenha estas cidades nos exercícios de suas influências, organizando-se no território cearense, de forma hierárquica, ou recíproca entre elas.

Os anos de 2000, 2010 e 2018 foram escolhidos por conta das mudanças que ocorreram na economia brasileira e seu reflexo no emprego formal. Para elaboração do Índice de Qualidade do Emprego Formal (IQEF), foram utilizados dados de origem secundária, a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), obtidos através do Ministério do Trabalho e Emprego. Este índice é aplicado para as cidades médias cearenses nos anos 2000, 2010 e 2018, para observar as mudanças na qualidade do emprego.

Para a construção desse índice, os indicadores foram inspirados nos trabalhos de Campos et al. (2000) e Silva Filho e Sousa (2012). É levado em consideração a média simples de cinco indicadores: a) Rotatividade; b) Permanência no emprego; c) Faixa etária; d) Nível de instrução; e) Concentração salarial. Cada um destes indicadores é transformado em índice, ao qual varia de 0 a 1. Sendo assim, o pior resultado equivale a zero e o melhor a 1. O índice é resultado da fórmula:

$$i = \frac{vo - pv}{mv - pv}$$

Onde vo é o valor observado de cada indicador individualmente, enquanto pv e mv são relativamente os piores ou melhores valores observados.

### 4. Resultados

O conjunto das cidades médias cearenses tinha em 2000 uma população de 792.591 habitantes, em 2018 esse número passou para 1.003.430 habitantes, uma variação de 26,6% (IBGE, 2020). No que concerne ao Produto Interno Bruto, em 2000 as cidades médias cearenses apresentavam um PIB de R\$ 2,2 bilhões, em 2018 o PIB elevou-se para R\$15,2 bilhões, um crescimento de 11,95%. (IBGE, 2020) Em termos de emprego formal, no ano 2000 o número de

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



vínculos no conjunto das cidades médias era de 63.376, em 2018 foi de 155.236 mil empregos, uma variação de 145%. (RAIS, 2018).

**Tabela 1: Índice de Qualidade do Emprego Formal nas Cidades Médias Cearenses nos anos 2000, 2010 e 2018.**

	2000	2010	2018
Município	IQEF	IQEF	IQEF
Crateús	0,41	0,48	0,50
Crato	0,41	0,45	0,48
Iguatu	0,39	0,41	0,48
Itapipoca	0,38	0,45	0,50
Juazeiro do Norte	0,44	0,46	0,49
Quixadá	0,42	0,44	0,51
Sobral	0,40	0,44	0,50

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS

A tabela 1 apresenta o índice de qualidade do emprego formal nas cidades médias cearenses, no ano 2000 o IQEF era baixo ( $IQEF < 0,5$ ) em todas as cidades aqui estudadas, essa baixa qualidade estava associada ao nível salarial dos trabalhadores, 22% dos trabalhadores das cidades médias cearenses tinham rendimento acima de dois salários mínimos. Havia também baixa escolaridade, 62% dos trabalhadores nestas cidades não tinham o ensino médio completo. A relação entre demitidos e o total de vínculos formais era de 35%, apenas o indicador de permanência no emprego apresentava um bom resultado, 70% dos trabalhadores tinha um ano ou mais de tempo no emprego. Em 2010 há uma melhora no IQEF de todas as cidades, porém o mesmo permanece abaixo de 0,5, essa melhora se deve aos índices de escolaridade, 66% dos trabalhadores tinham ensino médio completo ou mais anos de estudos, o índice permanência continuava em torno de 70% e a rotatividade caiu para 27%, apenas o nível salarial dos trabalhadores continuava baixo, 15% dos trabalhadores das cidades médias cearenses tinham rendimento acima de dois salários mínimos. Em 2018 o IQEF das cidades médias cearenses continuou a apresentar melhora, quatro cidades (Crateús, Itapipoca, Quixadá e Sobral) passaram a ter qualidade média ( $0,5 \leq IQEF \leq 0,8$ ) no emprego formal, os índices de escolaridade, permanência e rotatividade continuaram a melhorar, apenas o índice de rendimento permaneceu baixo. 80% dos trabalhadores tinham ensino médio completo ou mais anos de estudos, a permanência continuava em torno de 70%, a rotatividade caiu para 22% e 22% dos trabalhadores das cidades médias cearenses tinham rendimento acima de dois salários mínimos.

### 5. Conclusão

O Índice de Qualidade do Emprego Formal nas cidades médias cearenses se manteve baixo nos anos 2000 e 2010 mesmo apresentando melhoria neste período. Apenas em 2018 quatro cidades conseguiram um índice igual ou maior que 0,5. Mesmo assim, pode-se afirmar que as mudanças ocorridas na economia

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



brasileira nas décadas de 2000 e 2010, modificam não só a geração de emprego nestas cidades, mas também a sua qualidade.

### 6. Agradecimentos

A URCA e ao FECOP pelo apoio financeiro recebido.

### 7. Referências

ARANTES, F; Lopreato, F. C. **O novo consenso em macroeconomia no Brasil: a política fiscal do plano real ao segundo governo Lula.** Revista de Economia Contemporânea, p. 1-34; Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2017.

BALTAR P. E. A; et al, **Trabalho no governo Lula:** uma reflexão sobre a recente experiência brasileira. Global Labour University, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO do Trabalho e Emprego –MTE. **Relação Anual de Informações Sociais ação Anual de Informações Sociais – RAIS.** Brasília: disponível em: < <https://www.gov.br/trabalho/rais>> . Acessado em Set 2020.

CAMPOS, M. J. C.; MOUTINHO, L. M. G.; CAMPOS, L. H. R.. **Reestruturação Produtiva e Qualidade do Emprego Formal na Indústria Têxtil:** um estudo comparativo das regiões Nordeste e Sul. In: Encontro Regional de Estudos do Trabalho, 3, 2000. *Anais...* Recife, PE: ABET, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020.

\_\_\_\_\_. **Cidades.** Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/>>

\_\_\_\_\_. **Regiões de Influência das Cidades.** Rio de Janeiro, 2008. 201 p.

**IPECE** – Instituto de Pesquisa Econômica do Ceará, 2020

PRATES, D; FRITZ, B; DE PAULA, L. F. **O desenvolvimentismo pode ser culpado pela crise? Uma classificação das políticas econômica e social dos governos do PT ao governo Temer.** Texto para Discussão; Instituto de Economia, 2019.

SILVA FILHO, L. A. SOUSA, E. P. **Índice de qualidade do emprego formal no cultivo de café: comparativo entre as mesorregiões mineiras.** Revista da ABET (Online) v. XI, p. 32-46, 2012.